

PREVENÇÃO DO CÂNCER DE BOCA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

¹ Serena de Oliveira Guimarães; ² Adrielly Carvalho do Amaral; ³ Jaqueline de Souza da Cruz Coelho; ⁴ Franciele Celestino Bruno Pereira, ⁵ Ruthe Carneiro Santiago ⁶ Michelle Miranda Lopes Falcão

¹ Graduanda em Odontologia pela Universidade Estadual de Feira de Santana – Bahia; ² Graduanda em Odontologia pela Universidade Estadual de Feira de Santana – Bahia; ³ Graduanda em Odontologia pela Universidade Estadual de Feira de Santana – Bahia; ⁴ Graduanda em Odontologia pela Universidade Estadual de Feira de Santana – Bahia; ⁵ Graduanda em Odontologia pela Universidade Estadual de Feira de Santana – Bahia; ⁶ Docente do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana – Bahia.

Área temática: Inovação em Saúde Coletiva

Modalidade: Pôster Simples

E-mail do autor: serenadeog@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O câncer é caracterizado como uma proliferação celular desorganizada, de início lento e insidioso, cuja manifestação clínica pode variar de mancha até formação tumoral. O câncer de boca, cujo fator etiológico envolve fatores de risco como o uso de tabaco, consumo de bebida alcoólica, exposição solar sem proteção e susceptibilidade genética. O contato contínuo com agentes infecciosos, estado nutricional deficiente, traumas contínuos e higiene oral deficiente funcionam como cofatores de risco para a doença. **OBJETIVO:** Relatar a experiência sobre a orientação de adultos e idosos quanto aos fatores de risco para o câncer de boca e realização do autoexame bucal durante o período pandêmico da COVID-19. **MÉTODOS:** Foi utilizada a plataforma Google Meet para a realização de oito sessões virtuais com a comunidade sobre a prevenção do câncer de boca. As ferramentas Canva, Videoscribe, Shotcut, Audacity e Anchor foram usadas para a confecção dos materiais educativos sobre a doença que foram disponibilizados nas redes sociais como Youtube, Instagram, Facebook, Whatsapp, Spotify, Breaker, Google Podcasts, Pocket Casts e RadioPublic. **DISCUSSÃO E RESULTADOS:** O câncer de boca é mais frequente em homens a partir dos 40 anos, e, diante do desafio da aderência desse grupo em atividades de educação em saúde, a estratégia foi empoderar o público feminino com informações sobre o câncer de boca e, assim, formar multiplicadoras de saberes capazes de ajudar na disseminação das informações assimiladas junto ao público masculino. **CONCLUSÃO:** As atividades demonstradas nesse trabalho foram capazes de sensibilizar os participantes quanto à importância da adoção de comportamento preventivo para evitar o câncer de boca, indicando que ações de educação em saúde são uma ferramenta tecnológica eficiente, de baixo custo e que precisa de lugar de destaque nas políticas públicas de saúde.

Palavras-chave: Câncer de Boca, Pandemia COVID-19, Odontologia Preventiva.

1 INTRODUÇÃO

O câncer de boca é um problema de saúde pública mundial com cerca de 300.000 novos casos diagnosticados, anualmente, sendo o quinto tumor maligno mais frequente entre os homens no Brasil (BRASIL, 2021). A ausência do diagnóstico prévio relaciona-se a tratamentos mutiladores, redução da qualidade de vida, aposentadorias e mortes precoces. Observa-se, então, a importância do desenvolvimento de atividades de educação em saúde e rastreamento de lesões bucais para prevenir a doença (FERNANDES et al, 2020; LINARES, 2021).

O câncer bucal caracteriza-se como uma doença de proliferação celular desorganizada, de início lento e insidioso, cuja manifestação clínica pode variar de mancha até formação tumoral. Representa um conjunto de mais de cem tipos de doenças com comportamento infiltrativo e, diferente das lesões benignas, pode evoluir com metástases (BRASIL, 2021)

O carcinoma escamocelular (CEC) é o tipo histológico mais frequente nas regiões revestidas por epitélio oral, representando 95% de todas as condições malignas que acometem o trato aerodigestivo superior. Os demais 5% correspondem a malignidades das glândulas salivares, sarcomas, tumores odontogênicos malignos, melanoma e linfoma (WONG et al, 2018; MAMANI, et al, 2021). O CEC pode surgir a partir de algumas desordens potencialmente malignas como a queilite actínica, a leucoplasia, a eritroplasia. Os fatores de risco associados são o tabagismo, o etilismo e a exposição solar sem proteção (RINI et al, 2019).

O melhor prognóstico do câncer bucal está relacionado ao diagnóstico precoce. Isso reforça a importância de atividades que busquem orientar sobre os fatores de risco e estimular a realização do autoexame bucal pelos adultos e idosos (NETO et al, 2017; DHANUTHAI et al, 2018), principalmente, no período pandêmico da COVID-19 em que as medidas de isolamento social dificultaram o acesso ao serviço odontológico, reduzindo as chances do diagnóstico prévio.

O objetivo desse trabalho é relatar a experiência sobre a orientação de adultos e idosos quanto aos fatores de risco para o câncer de boca e realização do autoexame bucal durante o período pandêmico da COVID-19.

2 OBJETIVO

Relatar a experiência extensionista sobre a orientação de adultos e idosos quanto aos fatores de risco para o câncer de boca e a realização do autoexame bucal durante o período pandêmico da COVID-19, em que as medidas de isolamento social dificultaram o acesso ao serviço odontológico reduzindo as chances do diagnóstico precoce.

3 MÉTODO

Trata-se de um trabalho de extensão relacionado à prevenção do câncer bucal no município de Feira de Santana e microrregião. Intitulado como plano de trabalho de duas estudantes bolsistas, três estudantes voluntárias e uma professora, que fazem parte do Núcleo de Pesquisa em Câncer de Boca do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana.

Após a participação em reuniões virtuais de treinamento da equipe de trabalho sobre a atividade extensionista e a realização da revisão de literatura nas bases Google Scholar, PubMed e Scielo, para embasar a construção dos materiais educativos a serem utilizados com a comunidade, foram programados a realização de oito encontros com 25 adultos e idosos cadastrados no Centro de Assistência Social (CRAS) e com acesso a comunicação digital. A escolha do local se deu pela existência grupal de pessoas já formados que facilitou o acesso para execução das atividades. Os encontros ocorreram de maio a dezembro de 2021.

Em decorrência da adoção de medidas de isolamento e distanciamento social, devido à pandemia por COVID-19, a execução das ações para a divulgação das informações sobre o câncer bucal ocorreram, mensalmente, em meios virtuais através da Plataforma Google Meet.

Além disso, todo material educativo produzido foi disponibilizado por meio digital através de redes sociais como Youtube, Instagram, Whatsapp, Spotify, Anchor, Breaker, Google Podcasts, Pocket Casts e RadioPublic. Dentre os materiais têm-se vídeos, podcasts, posts e e-books.

Os encontros educativos foram divididos em temas sobre o câncer bucal com exposição de 60 minutos. Esse tempo foi distribuído em quatro momentos: ação de acolhimento, explanação do tema, roda de conversa e encerramento.

1. Acolhimento - ao entrar na sala virtual os participantes foram acolhidos com música ambiente e, ao iniciar a oficina, estimuladas a falar sobre suas dúvidas e percepções sobre a vida e a saúde.

2. Explicação dialogada sobre o tema – previamente à realização da primeira oficina, foi enviado às participantes um questionário para sondar o conhecimento prévio sobre o câncer de boca. A partir da análise das respostas, montou-se a programação das oficinas sobre o câncer bucal, e a cada encontro os temas eram adequados de acordo com a demanda que surgia no momento do acolhimento. Os temas abordados foram: O que é câncer de boca; Fatores de riscos e de prevenção do câncer bucal; Diferença entre lesões benignas e malignas; Desordens potencialmente malignas; Autoexame bucal; Cuidados com a higiene oral e prótese bucal; Bem-estar e saúde. Essa abordagem final objetivou trabalhar a saúde de maneira integral.

Durante a oficina de autoexame bucal, com o auxílio de um espelho, pano, mãos limpas e local iluminado, os participantes foram estimulados a examinar a boca, procurando possíveis alterações de textura, cor e volume. Em seguida, foram orientados a procurar o serviço odontológico mais próximo ou o Centro de Referência de Lesões Bucais/UEFS para examinar possíveis alterações percebidas durante a realização do autoexame bucal.

3. Roda de conversa – neste momento, os instrutores da oficina estimularam a posição crítica dos integrantes diante dos temas abordados, abrindo espaço para eles relatarem sobre o tema, trazendo opiniões, críticas, sugestões, vivências, experiências. Este espaço durante as sessões foi importante para aproximar as mulheres e aprofundar o seu nível de compreensão diante dos temas abordados.

4. Avaliação/Encerramento - utilizou-se instrumentos para consolidação da informação adquirida na oficina, como: quiz, caça-palavras, jogo da forca, paródias e nuvem de palavras. Na última oficina houve a realização de uma atividade avaliativa premiada em que kits de higiene bucal foram sorteados entre os ganhadores. No encerramento de cada oficina, ocorria um momento cultural com a apresentação de poesia, música ou vídeo.

4 DISCUSSÃO E RESULTADOS

Cada oficina teve a participação de 25 pessoas por evento, sendo a maioria do sexo feminino, com a presença de apenas um homem em uma das sessões. O câncer de boca é mais frequente em homens a partir dos 40 anos e, apesar do entendimento sobre a necessidade da sensibilização desse público nesse tipo de atividade, sabe-se do desafio cultural para superar esse perfil de comportamento masculino, haja vista que a maioria deles se preocupam pouco com a saúde e visualizam a doença

como uma fragilidade não condizente com a representação masculina (NETO et al, 2015). Dessa forma, aproveita-se o momento educativo para transformar as mulheres em multiplicadoras da informação junto aos seus pares e, assim, angariar mais aliadas no enfrentamento do câncer de boca. Destaca-se a participação ativa, principalmente, das idosas durante as oficinas. Percebe-se o quanto esse público compartilha as suas experiências e dificuldades relacionadas à saúde bucal.

Dentre os materiais educativos produzidos, elaborou-se dois vídeos um sobre os impactos da pandemia no diagnóstico e tratamento de lesões bucais e outro sobre higiene bucal, que estão hospedados no canal NUCAO UEFS na plataforma YouTube no endereço: <https://www.youtube.com/channel/UCI-gw75EGxTAyDa2EO2TQrg>; três e-books que abordam a higiene da boca e das próteses dentárias; quatro cards: um sobre câncer de boca; outro sobre os impactos da pandemia na saúde bucal; e dois sobre como escolher a melhor escova de dente; e cinco podcasts que explicam sobre o câncer de boca, seus fatores de risco e como manter bons hábitos de vida e saúde. Em todas as publicações obteve-se 197 curtidas, 16 comentários, 40 direct e 11 materiais salvos. Os podcasts tiveram cerca de 55 plays, sendo 77% brasileiros, 17% estadunidenses e 4% alemães (Fonte: ANCHOR) e os vídeos alcançaram 201 visualizações e 41 curtidas. No Brasil, cerca de 140 milhões de pessoas são usuários das mídias sociais, que a partir do período pandêmico se tornou mais forte e democratizada. Isso favorece uma melhor disseminação das informações, principalmente, aquelas relacionadas à promoção e educação em saúde. Dessa forma, um público maior de pessoas está tendo acesso a essas publicações garantindo o recebimento da mensagem de forma rápida (NASCIMENTO et al, 2021).

5 CONCLUSÃO

Diante da restrição ao acesso ao atendimento odontológico durante a pandemia associada à COVID-19 muitas pessoas tiveram as chances reduzidas para o diagnóstico precoce do câncer de boca. Em situações como essa, a realização das atividades educativas para a prevenção do câncer bucal revela-se como uma oportunidade para divulgar informações sobre os fatores de risco relacionados à doença e a necessidade de realização do autoexame bucal. As atividades demonstradas nesse trabalho foram capazes de sensibilizar os participantes quanto à importância da adoção de comportamento preventivo para evitar o câncer de boca, indicando que ações de educação em saúde

são uma ferramenta tecnológica eficiente, de baixo custo e que precisa de lugar de destaque nas políticas públicas de saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Tipos de Câncer: Câncer de Boca. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-boca>. Acesso em 07 setembro 2022

DHANUTHAI, K. et al. Oral Cancer: A multicenter study. **Medicine Oral Patologia Oral y Cirurgia Bucal**, Thailand, v. 23, n.1, p. e23-e29, 2018.

FERNANDES, M. C. C. et al. Oral cancer: voice and quality of life after mutilation. **Revista Online de Pesquisa da UFRJ**, Rio de Janeiro, v.13, p. 1082-1088, 2021.

LINARES, M. F. **Rastreamento por busca ativa de câncer oral e distúrbios potencialmente malignos na cidade de Piracicaba**. 29 mar 2021. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Odontologia de Piracicaba.

MAMANI, L. C. **Prevalência de carcinomas espinocelulares de boca diagnosticados no laboratório de anatomopatologia bucal da Unifal – MG no período de 1998 a 2019**. 2021. Dissertação (Mestrado em Ciências Odontológicas) – Universidade Federal de Alfenas.

NASCIMENTO, M. E. A. P. et al As redes sociais como ferramenta para informação e comunicação em saúde: uma revisão integrativa a literatura. **CONGRESSO INTERNACIONAL EM SAÚDE**, 8., Ijuí, 2021.

NETO, J. N. C. et al. Participação dos homens em atividades de rastreamento do câncer bucal: um relato de experiência. **Extensio UFSC**, Feira de Santana-Bahia, v. 12, n.19, p. 25 -32, 2015.

NETO, B. C. B. et al. Distribuição, características clínicas e epidemiológicas do câncer bucal no estado da Bahia, 2010 – 2015. **Textura**, Bahia, v.10, n.19, p. 138 - 144, 2017.

RINI, M. S. et al. Oral cancer and treatment information involved in therapeutic decision-making. **Clinica Terapeutica**, Italy, v. 170, n. 3, p. 216–222, 2019

WONG, T. S. C. et al. Oral Cancer. **Australian Dental Journal**, Australia, v. 63, n. 1, p. 91–99, 2018.